

3

Aspectos metodológicos e o perfil dos informantes

Esta pesquisa é de natureza etnográfica, uma vez que há uma preocupação com o contexto cultural no qual o sujeito investigado está inserido. A escolha deste tipo de pesquisa se deve ao fato de o foco de nosso interesse ser a descrição cultural (hábitos, crenças, valores, práticas, comportamentos, linguagens, significados, etc.) de um determinado grupo, mais especificamente dos estereótipos construídos pelos alunos estrangeiros que serão identificados posteriormente.

Escolhemos, também, a abordagem qualitativa devido ao fato de que a pesquisa tem uma relação direta e prolongada do investigador com o ambiente e a situação que está sendo pesquisada. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador deve observar o maior número de situações em que se manifeste o evento, por isso essa pesquisa exige um contato imediato e constante com os dados coletados. (LOPES, 1996)

Ainda nesse estudo qualitativo, há que se dar relevância ao significado que os participantes atribuem às questões que envolvem a problemática da investigação, isto é, o pesquisador deverá ter cuidado ao revelar as percepções dos sujeitos pesquisados, no caso de nossa pesquisa, os estereótipos apresentados ao longo das entrevistas feitas com os alunos estrangeiros.

André (2007) explica que existem vários tipos de pesquisas associados à abordagem qualitativa, e um deles é a pesquisa do tipo etnográfico, já mencionada inicialmente. A autora cita cinco características que compõem o estudo da etnografia.

A primeira é a utilização de técnicas tais como a observação participante, as entrevistas e a análise de documentos. Para este trabalho, usaremos a observação citada e também a entrevista. A segunda característica é o envolvimento do pesquisador com o objeto de estudo, principalmente porque o pesquisador é o instrumento principal na coleta e na análise dos dados, ou seja, o investigador poderá rever a qualquer momento as questões que orientam a pesquisa e também a própria metodologia. (ANDRÉ, 2007)

Outra característica importante dessa abordagem é que se situa muito mais no processo do que no resultado do que foi pesquisado, isto é, naquilo que o aluno estrangeiro pensa a respeito da cultura brasileira antes e depois de conhecê-la. Segundo André (2007, p. 51), “a preocupação com o processo envolve, por um lado, a descrição do contexto e da população em estudo, por outro lado, a tentativa de verificar como evoluiu o evento, projeto ou programa estudado”.

Outra preocupação da pesquisa etnográfica é com o significado, com o modo próprio como as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca. (ANDRÉ, 2007). Já a última característica está relacionada ao trabalho de campo que esse tipo de pesquisa requer, ou seja, o investigador deverá coletar os dados *in loco*.

Ainda no que se refere à natureza qualitativo-etnográfica da pesquisa, os dados são predominantemente descritivos, ou seja, o material colhido é rico em descrições de situações, de pessoas, etc. e também em transcrições de entrevistas, de depoimentos. Sabe-se, também, que se caracteriza pelo maior número de dados descritivos obtidos, podendo combinar vários instrumentos ou técnica de dados, mesmo que o método seja a observação participante. O pesquisador normalmente une essa observação a uma das técnicas empregadas na etnografia, como entrevistas com os participantes da investigação. (ANDRÉ, 2007)

Diante do exposto, nossa escolha pelo estudo qualitativo e etnográfico para investigar os estereótipos sobre a imagem dos brasileiros construída pelos alunos estrangeiros pautou-se nas características que compõem esses dois tipos de pesquisa, tais como a combinação de diferentes instrumentos de coleta de dados, a importância dada ao contexto cultural no qual os alunos mencionados estão imersos e a observação e o acompanhamento dos dados pela pesquisadora do estudo em questão.

3.1 Sujeitos

A investigação foi desenvolvida no curso de Português para estrangeiros da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). O grupo é

composto por alunos estrangeiros que estavam cursando os níveis II, III, IV e V no ano de 2006 e de 2007.

Cabe ressaltar que no segundo semestre de 2005, foi feita uma pré-coleta de dados para a análise parcial e também para a qualificação da tese. O grupo foi composto por alunos estrangeiros que estavam cursando o nível II do curso da PUC-Rio no momento da coleta.

Cumprir destacar, ainda, que toda a coleta foi feita pela pesquisadora desta tese. Primeiramente, pedia autorização aos professores regentes das turmas investigadas para fazer a coleta. Após a confirmação, ia a cada turma para passar o questionário e fazer a entrevista com cada aluno. Os alunos estrangeiros preenchiam inicialmente o questionário e, logo em seguida, a entrevista era feita. Todo esse processo era feito ao final da aula de Português para Estrangeiros.

3.2 Técnica e instrumentos de coleta de dados

No âmbito da pesquisa etnográfica, são utilizados os seguintes instrumentos para coleta de dados: a observação participante, o questionário e entrevistas formais.

A observação citada é o primeiro instrumento escolhido e utilizado, porque a pesquisadora tinha o contato direto com o evento observado para conseguir as informações sobre a realidade dos pesquisados. Já a escolha do questionário é devida à facilidade na obtenção de informações referentes ao perfil dos alunos pesquisados. No tocante às entrevistas, o seu emprego é essencial para a construção de nossa tese, pois através delas é revelada a maior parte dos dados obtidos e analisados. Além disso, a entrevista possibilita a observação da própria dificuldade do entrevistado em responder.

Neste capítulo e no próximo, faremos referência aos dois instrumentos de pesquisa que são: questionário e entrevista. Mostraremos, portanto, a distinção necessária entre as perguntas do questionário e aquelas da entrevista.

3.2.1 Observação Participante

Como nosso objetivo é analisar as expressões de cunho qualificativo dos alunos estrangeiros e perceber como essas avaliações tornam-se estereótipos capazes de interferir em eventos de comunicação intercultural de sucesso, foi escolhida a observação participante. Nesse tipo de técnica, “o observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto”. (CRUZ NETO, 1994, p. 59)

Ainda no que concerne à observação participante, Chizzotti (1991, p.90) afirma que a “observação pode ser participante: experienciar e compreender a dinâmica dos atos e eventos, e recolher as informações a partir da compreensão e sentido que os atores atribuem aos seus atos”. Sendo assim, pode-se dizer que nesse tipo de observação tem-se a percepção dos próprios sujeitos na descrição de suas ações no contexto artificial.

Goldenberg (1998) acrescenta que, nesse tipo de observação, o pesquisador poderá ter dificuldades na maneira de avaliar e analisar os dados coletados, principalmente, aqueles que contrariam suas hipóteses. Ainda no que se refere à observação participante, a autora diz:

[...] por um longo período, o pesquisador coleta os dados através da sua participação na vida cotidiana do grupo [...], observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações que observar, **podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações.** (GOLDENBERG, 1998, p.47, grifo do autor)

Cabe ressaltar que esse tipo de observação é importante para a construção de nossa pesquisa de doutorado, visto que essa técnica capta uma variedade de situações ou fenômenos que não são somente levantados com perguntas, mas também através da observação direta da realidade dos sujeitos investigados. Além disso, antes da aplicação tanto do questionário quanto da entrevista, era feita uma apresentação da pesquisadora e também da própria pesquisa de doutorado para os alunos que seriam investigados.

Levando em consideração nossa hipótese inicial de que o aluno estrangeiro, antes de chegar ao Brasil, já possui estereótipos construídos dos brasileiros e da própria cultura, decidiu-se, além da observação participante, aplicar um questionário e também fazer uma entrevista, para que tal hipótese fosse verificada.

3.2.2 **Questionário**

Para a identificação do perfil linguístico dos sujeitos pesquisados, o estudo utilizou o questionário (em anexo), que tem por finalidade obter dados quanto ao sexo, à idade, à nacionalidade, à língua materna, ao tempo de permanência no Brasil, à visita ao Brasil antes daquela estada atual, às capitais ou cidades visitadas, aos motivos que levaram os alunos estrangeiros a estudar a língua portuguesa e ao estudo da língua portuguesa anterior à vinda ao Brasil. Todas as questões que compõem o questionário são fechadas, pois nosso interesse é somente a caracterização dos alunos estrangeiros investigados. De acordo com Gil (1999, p. 130-131), “nas questões fechadas, é preciso garantir que qualquer que seja a situação do respondente, haja uma alternativa em que este se enquadre. Por essa razão é que, em muitos casos, oferece-se a alternativa ‘outras’”, como em nosso questionário em que havia algumas questões com a possibilidade de preenchimento pelo aluno estrangeiro.

No que tange, ainda, às questões do instrumento citado acima, delineamos da seguinte forma: as primeiras perguntas (da 1ª à 4ª = Q₁, Q₂, Q₃ e Q₄) são referentes a uma caracterização mais descritiva dos alunos estrangeiros como sexo, idade, nacionalidade e língua materna; já as perguntas subsequentes (da 5ª à 8ª = Q₅, Q₆, Q₇ e Q₈) estão relacionadas ao conhecimento do Brasil, especificamente concernentes ao tempo de estada atual no Brasil, à estada anterior, ao número de vezes de visita, à permanência desta e aos lugares visitados; as últimas questões (da 9ª à 10ª = Q₉ e Q₁₀) levantam a motivação e o tempo do estudo da língua portuguesa. Salientamos que as perguntas (Q₅, Q₆, Q₇ e Q₈), ligadas ao conhecimento do nosso país são essenciais para o cruzamento das informações relatadas nas entrevistas com os alunos estrangeiros.

Ressaltamos novamente que, no segundo semestre de 2005, foi feita uma coleta piloto de dados para análise parcial. O grupo era composto de sete (7) alunos de diferentes nacionalidades: alemã (3), americana (2), inglesa (1), e peruana (1). A faixa etária desse grupo variava de 19 a 30 anos.

De acordo com os dados obtidos ainda através do questionário, constatou-se que a maioria já estava no Brasil há mais de um mês e que todos já tinham estado antes aqui.

Em relação aos motivos que levaram os alunos a estudarem a Língua Portuguesa, os resultados foram diversos. Observa-se que alguns alunos já tinham estudado Português, mas essa pergunta teve um número equilibrado de respostas: quatro (4) alunos responderam “sim”, e três (3), “não”.

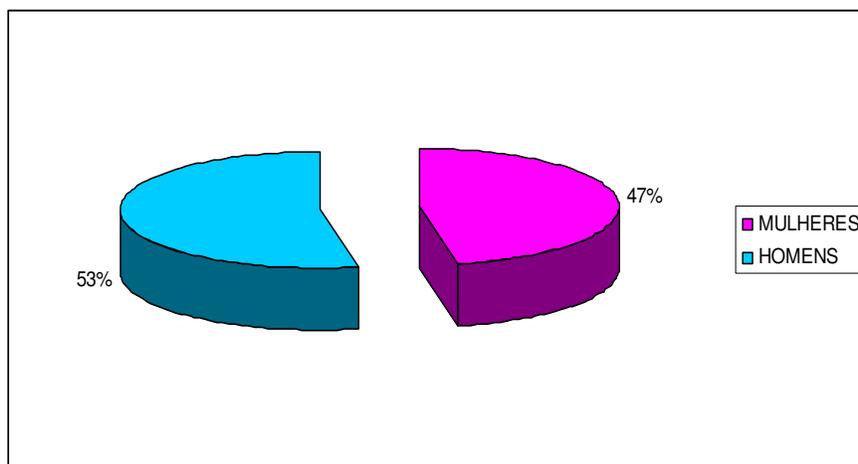
Quanto às capitais e cidades já visitadas (Florianópolis, Fortaleza, Natal, Olinda, Ouro Preto, Porto Seguro, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo, Vassouras), percebemos que o grupo já conhecia muitos lugares de diferentes regiões; esse fato é importante até para os alunos estrangeiros notarem a diversidade do país.

No período de 2006 a 2007, quarenta (40) alunos estrangeiros do curso de Português para Estrangeiros da PUC-Rio responderam ao questionário proposto. O número total de alunos pesquisados juntamente com a primeira coleta foi quarenta e sete (47).

3.2.2.1 Perfil dos informantes

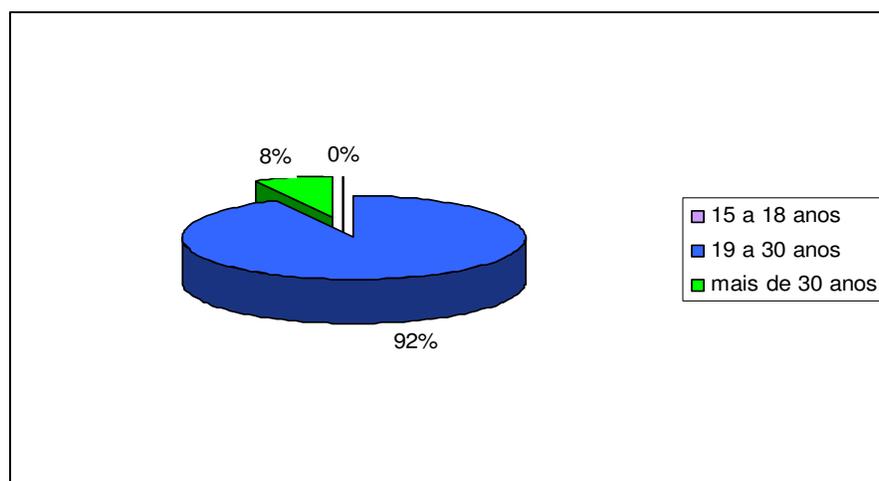
O grupo investigado era composto por quarenta (47) alunos, sendo dezoito (22) mulheres e vinte e dois (25) homens. O gráfico apresenta um equilíbrio quantitativo quanto ao sexo dos informantes

Gráfico 1 - Sexo



Quanto à faixa etária, a maioria dos alunos está entre 19 a 30 anos (43 alunos), e apenas três (4) estão acima dos 30 anos. O resultado desse gráfico pode ser explicado pelo fato de que a maioria desses alunos vem ao Brasil através de intercâmbios. Ressaltamos que a PUC-Rio oferece cursos de Português tanto para alunos estrangeiros de intercâmbio, quanto para estrangeiros que estão no Brasil por diversos motivos (família, trabalho, férias, etc).

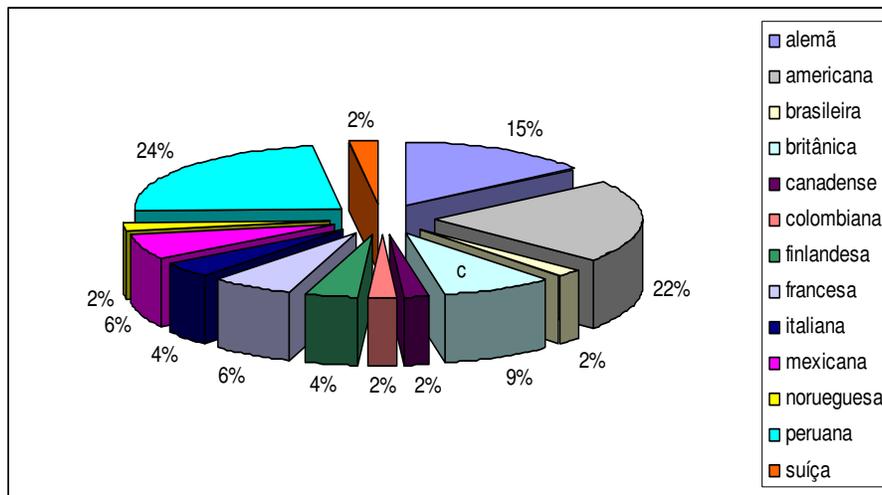
Gráfico 2 – Faixa etária



Já em relação à nacionalidade, tivemos as seguintes: alemã, americana, brasileira, britânica, canadense, colombiana, finlandesa, francesa, italiana, mexicana, norueguesa, peruana e suíça. Destacamos que as duas nacionalidades

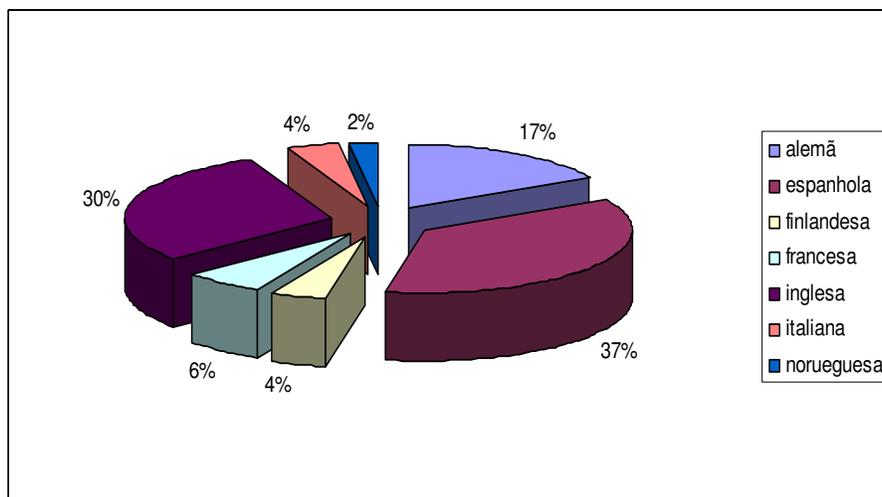
predominantes são americana e peruana e, ainda, que um informante tinha dupla nacionalidade.

Gráfico 3 - Nacionalidades



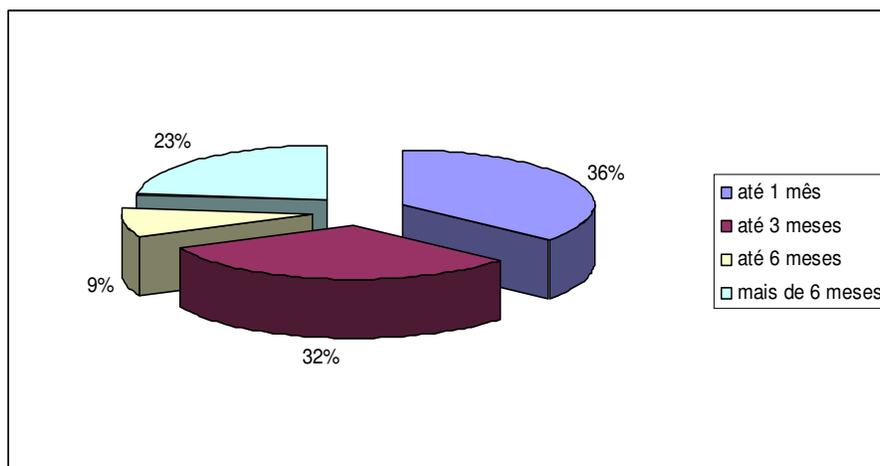
No que diz respeito à língua considerada materna, verificamos que 8 alunos possuem a língua alemã, 17 (espanhola), 2 (finlandesa), três (francesa), 14 (inglesa), 2 (italiana), um (norueguesa). Cabe ressaltar que uma entrevistada apresenta mais de uma língua materna (espanhola/ inglesa).

Gráfico 4 – Língua materna



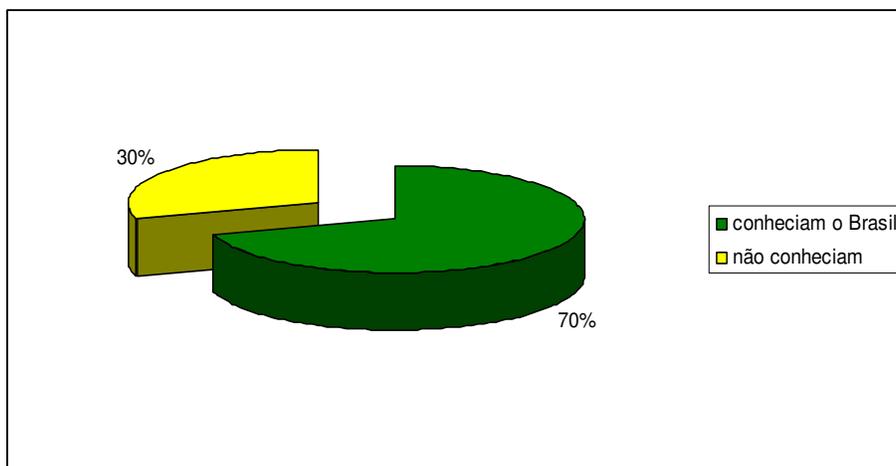
No que se refere ao tempo de permanência do aluno no Brasil, na estada atual, 15 alunos estavam até 1 mês, 12 até três meses, 3 até seis meses e 10 alunos já estavam há mais de 6 meses no Brasil.

Gráfico 5 – Tempo de permanência



Outro dado importante a ser destacado no questionário é que 33 alunos já tinham vindo ao Brasil anteriormente, enquanto 14 ainda não conheciam o nosso país. O resultado desse gráfico mostra que a maioria dos alunos já tiveram algum contato imediato com os brasileiros, ou seja, esse contato pode estar diretamente associado à construção ou à desconstrução da imagem do brasileiro pelos alunos estrangeiros. Reforçamos que as informações contidas nos gráficos 5 e 6 são relevantes para a análise dos dados colhidos nas entrevistas.

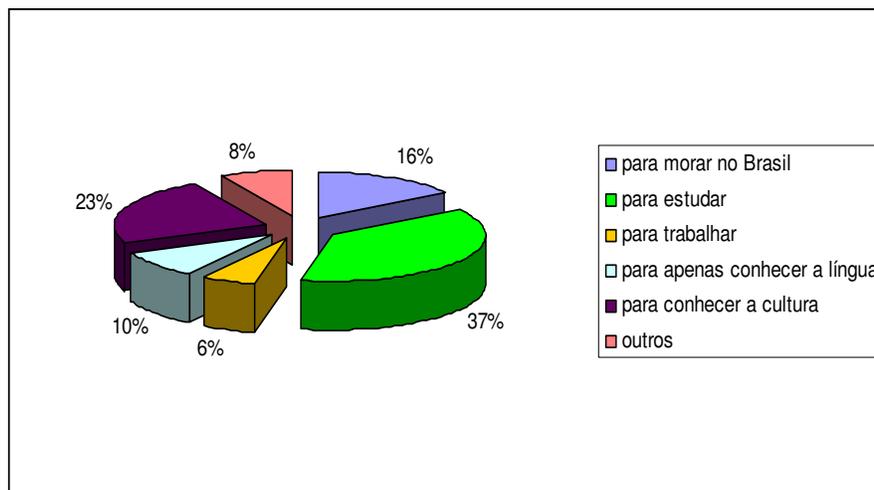
Gráfico 6 – Visita ao Brasil



No que tange às capitais e cidades já visitadas: Angra dos Reis, Belo Horizonte, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Juiz de Fora, Manaus, Natal, Parati, Penedo, Petrópolis, Porto Seguro, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

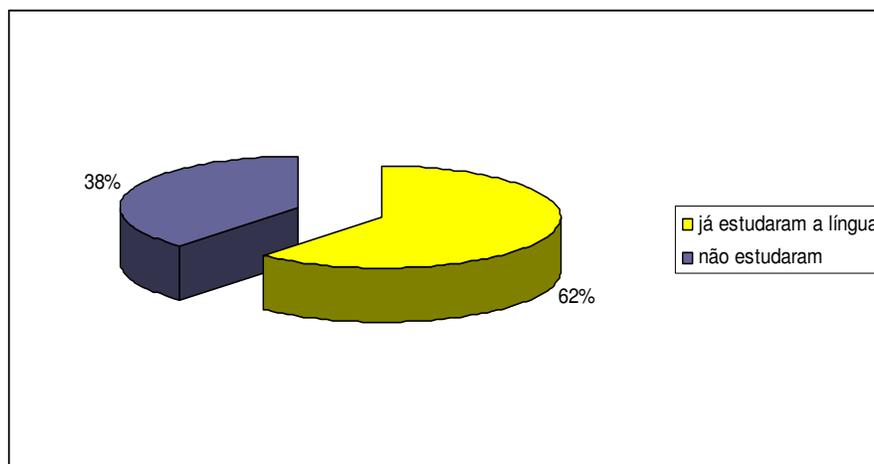
No que concerne aos motivos que levaram os alunos estrangeiros a estudar a língua portuguesa, a maioria destacou o estudo como razão principal (39 alunos), depois para conhecer a cultura (24 alunos), para morar no Brasil (16 alunos), para apenas conhecer a língua (10 alunos) e, por último, para trabalhar (6 alunos). Na opção “outros”, encontramos: “para complementar o estudo de mestrado”, “para falar com minha namorada”, “para me comunicar”, “para conhecer garotas”, “para fazer capoeira”, “para falar Português com minha família”, “música, surf”, “para conversar com brasileiros”. Nessa pergunta do questionário, o aluno poderia marcar mais de uma opção, ou seja, mais de um motivo para o estudo da língua portuguesa.

Gráfico 7 – Motivação de estudo



É relevante salientar, ainda, que 29 alunos já estudaram a língua portuguesa antes de vir ao Brasil, e 18 não estudaram. Pode-se perceber que mais da metade dos pesquisados já conheciam um pouco da nossa língua, a portuguesa.

Gráfico 8 – Conhecimento da língua portuguesa



Com os dados obtidos pelas respostas do questionário, podemos ressaltar que a maioria dos alunos tem algum conhecimento da língua portuguesa e também do Brasil. Esse fato tem um papel relevante para o estudo de nossa tese, uma vez que esse contato anterior pode desmistificar estereótipos que os alunos estrangeiros já possuíam, ratificar, ou mesmo, construir outros que não haviam pensado anteriormente. Vale salientar que essas ações também podem ocorrer com os alunos que ainda não tiveram um contato direto com nossa língua nem com o nosso país. É exatamente esse comportamento que investigaremos mais adiante.

3.2.3 Entrevista

Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista (em anexo) que foi realizada com alunos estrangeiros do curso de Português para estrangeiros da PUC-Rio. As entrevistas foram feitas com diferentes nacionalidades de alunos, para verificarmos se há uma relação de identidade entre as avaliações emotivas de alunos que possuam nacionalidades iguais e/ou diferentes.

É relevante salientar que a entrevista tem um cunho de interação, ou seja, estabelece uma relação de reciprocidade entre quem pergunta e quem responde.

Além do mais, uma das vantagens da entrevista é que ela permite a captura imediata da informação visada.

Segundo Cruz Neto (1994, p. 57), a entrevista não é “uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta de dados relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada”.

Tendo em vista esse fundamental instrumento de coleta de dados, elaboramos um roteiro para a realização de entrevistas a fim de que ele pudesse orientar a nós e aos alunos informantes, ou seja, a entrevista feita tem como característica principal ser estruturada, pois obedece a uma sequência de 5 perguntas previamente elaboradas. A intenção da primeira pergunta da entrevista é saber se os alunos estrangeiros já possuíam alguma imagem prévia do brasileiro ou da cultura brasileira. Já a segunda é saber como os alunos tinham obtido tais informações, e a terceira pergunta pretende identificar quais são as impressões a respeito do Brasil. A quarta tem o propósito de confirmar a imagem que os alunos estrangeiros têm sobre os brasileiros e a última se esses alunos notaram algo diferente daquilo que eles pensavam anteriormente sobre o brasileiro. Todas essas perguntas têm como objetivo principal identificar se os alunos estrangeiros fazem uma imagem estereotipada do brasileiro.

Os dados foram transcritos com base nas convenções dos estudos da Análise da Conversação (Sacks, Schegloff & Jefferson, 1978; Atkinson & Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987) e Tannen (1989).

Destacamos que esse instrumento de coleta de dados foi primordial para o nosso estudo, porque foi através dele que conseguimos os dados mais importantes para nossa análise, que foram os estereótipos construídos pelos alunos estrangeiros, ou seja, através das respostas colhidas nas entrevistas que posteriormente serão analisadas, pudemos observar propriamente o fenômeno investigado.

Para a identificação das entrevistas, obedecemos ao critério abaixo:

E¹ – entrevistado seguido do n° de ordem nas entrevistas

P¹ – perguntas feitas ao aluno estrangeiro conforme a ordem em que aparecem na entrevista

Q₁ – perguntas respondidas pelo aluno estrangeiro conforme a ordem em que aparecem no questionário.

Palavras ou expressões consideradas estereótipos em negrito – transcrições das respostas encontram-se dentro do quadro imediatamente subsequente a cada pergunta considerada.

EXEMPLO DE IDENTIFICAÇÃO DO E¹

P¹

E¹ Ah:: eu gosto brasileiros eh::: ah::: quando eu era adolescente=
=uhum
Ah: eu ah::: um brasileiro viveu com minha família ah:: ele ah::: ed ah:: (Hill eh:: a kueba)

P²

E¹ Ah: sim. Ah:: jornal, revistas, internet, telefone.

P³

E¹ Ah:: são muitas pessoas ah: muitasss ah: **pobres** pessoas eh:: ah::
Pobres
Pobres
Pobres
Não tem ah:: dinheiro ah::: (inc.) do aeroporto são **muitas favelas** ((risos)) eh: ah:
mas ah::: quando eu cheguei ah: na cidade=
=uhum
É **muito bonita** as pessoas são **muito simpáticos** eh: ah: muchas cosas.